

Qualidade e Ficção Seriada: uma análise do episódio piloto de *Stranger Things*¹

Ana Luiza Alves PIRES²

Letícia Torres AMERICANO³

Daiana SIGILIANO⁴

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar os parâmetros da qualidade audiovisual na ficção seriada contemporânea, propostos por Borges *et al* (2022), presentes no episódio piloto da série *Stranger Things* (2016 - atual, Netflix). Neste trabalho iremos analisar os parâmetros que integram os processos de criação audiovisual, abarcando o plano da expressão, o plano do conteúdo e a mensagem audiovisual. Esperamos que os resultados encontrados nos permitam enriquecer o debate sobre os estudos da qualidade audiovisual na ficção seriada contemporânea e sua inter-relação com a competência midiática.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção Seriada; Qualidade Audiovisual; Competência Midiática; *Stranger Things*

Introdução

Na era da convergência, há uma resignificação das experiências com a mídia, e um mesmo conteúdo flui por diferentes canais. O público passa a participar ativamente das produções, tendo a possibilidade de ampliar, reforçar e até resignificar os conteúdos que consome. Com o advento dos serviços de *streaming*, as ficções seriadas ganharam ainda mais destaque. Além da conveniência e acessibilidade oferecidas por esses serviços, o público agora pode desfrutar dos conteúdos no momento e na hora que mais lhe convier, eliminando a necessidade de aguardar pelo próximo episódio.

A Netflix é uma das principais plataformas de *streaming* da atualidade, estando disponível em mais de 190 países, assim como afirma o próprio site oficial da empresa

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Graduanda do curso de Rádio, TV e Internet na Universidade Federal de Juiz de Fora. Membro do Observatório da Qualidade no Audiovisual (UFJF/UAlg). E-mail: analuizapires.ufjf@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade de Comunicação da UFJF. Doutora em Comunicação, Cultura e Arte (UAlg).

⁴ Co-orientadora do trabalho. Doutoranda no PPGCom/UFJF e pesquisadora do Observatório da Qualidade no Audiovisual e Rede brasileira de pesquisadores de ficção televisiva (Obitel). e-mail: daianasigiliano@gmail.com

(NETFLIX, 2024). Em seu acervo, é possível contar com produções audiovisuais originais e também distribuições, que variam em diversos gêneros, linguagens e formatos. Uma das produções de destaque é *Stranger Things*, uma série estadunidense criada, escrita e dirigida por The Duffer Brothers (Os irmãos Duffers). A trama foi produzida e distribuída pelo *streaming*, tornando-se desde o seu lançamento um fenômeno mundial da plataforma.

A partir deste contexto, este trabalho tem como objetivo analisar os parâmetros de qualidade do piloto da série *Stranger Things* (2016 - atual, Netflix). Com base na proposta teórico-metodológica de Borges *et al* (2022) e nas discussões do projeto "A qualidade na ficção televisiva brasileira: debates, proposições e análise", desenvolvido pelo *Observatório da Qualidade no Audiovisual*, iremos discutir os processos de criação audiovisual, abrangendo o plano da expressão, o plano do conteúdo e a mensagem audiovisual.

A Qualidade no Audiovisual

Desde os anos 1980 diversas discussões a respeito da qualidade no audiovisual têm sido desenvolvidas (BORGES; SIGILIANO; 2019). A discussão surge como uma nova maneira de se pensar a televisão e, desde seu princípio, busca analisar o que seria a qualidade na TV, a fim de entender possibilidades de se pensar a qualidade no audiovisual, assim como possíveis definições para o termo.

Com base nisso, diversos autores propuseram critérios para avaliar a qualidade no audiovisual (MACHADO, 2000). É importante destacar o contexto no qual essas discussões surgem, dada a relevância e influência significativas que a televisão detinha na década de 1980. Apesar de por muito tempo ter sido considerada uma forma de expressão inferior a outros meios, é inegável a sua importância para informar, entreter e educar, além de sua capacidade de alcançar uma grande audiência.

Ademais, a partir desses estudos, é entendível que o conceito de “Qualidade” não se refere a definição de um produto audiovisual como bom ou ruim, mas a sua complexidade enquanto produto e narrativa (BORGES, 2014). Além disso, também leva-se em consideração a forma como o público recebe o conteúdo, uma vez que se entende que a audiência participa ativamente no consumo da produção, interagindo e criando novas mensagens a partir do que já foi produzido.

Nesse aspecto, é preciso destacar o papel social e cultural que a TV tem para a sociedade, afinal, esta “não é simplesmente um meio de transmitir imagens de um emissor para vários receptores, mas um meio com a proposta de criar uma experiência comum para milhões de pessoas” (BORGES, 2014, p.07). A grande audiência, para esses estudos, não é sinônimo de qualidade, mas a credibilidade do público naquilo que é produzido é crucial.

Percurso metodológico de análise

A proposta teórico-metodológica desenvolvida por Borges e Sigiliano (2021) foi criada com o intuito de compreender e aprofundar-se nas discussões e processos pelos quais passa a produção audiovisual, desde sua criação, circulação e experiência estética, inter-relacionando os conceitos de qualidade no audiovisual e competência midiática (BORGES et al, 2022).

Esta análise se aprofunda nos processos de criação, buscando compreender como a série é produzida a partir de dois planos distintos: o da expressão e o do conteúdo. No primeiro, conforme proposto por Borges (2014), há uma abordagem técnica da produção, onde são analisados aspectos como ambientação, fotografia, edição e trilha sonora. Já no segundo plano, o foco recai sobre a construção narrativa e os personagens envolvidos. O método também busca olhar para a mensagem audiovisual que é criada, e nesse aspecto analisa a qualidade na produção a partir de determinados parâmetros, que são: oportunidade, ampliação do horizonte do público, diversidade, estereótipo, originalidade/criatividade.

A *oportunidade* está relacionada à maneira como a produção utiliza o contexto em que é criada, e em como isso é refletido na abordagem dos temas, mas também na sua relevância para o período em que surge. A *ampliação do horizonte* do público visa analisar como a produção apresenta propostas que estimulam os espectadores a refletir sobre o conteúdo, além de enriquecer e ampliar seu repertório cultural. O próximo parâmetro aborda a *diversidade*, examinando sua representação na produção, seja em termos de raça, sexualidade, estrutura familiar, gênero, entre outros aspectos. O objetivo é compreender como essas características contribuem para a complexidade da narrativa, atribuindo camadas de sentido, evitando que sejam tratadas de forma isolada. Seguindo esse mesmo olhar, o parâmetro *estereótipo* visa analisar se as representações na

produção são simplificadas em estereótipos ou se há uma abordagem mais complexa, tanto em sua forma quanto em suas questões. Por fim, a *originalidade*, que consiste em observar o diferencial que a produção oferece, tanto em sua concepção estética quanto na abordagem do tema central.

Análise preliminar do piloto

Com uma narrativa de suspense, terror e ficção-científica, toda ambientação da série *Stranger Things* nos leva a década de 1980, e toda a narrativa e criação do universo se baseia nesse aspecto para a construção. Portanto, a série trabalha com inúmeras referências e intertextos à época na qual a história é contada, que estão presentes de forma intrínseca na produção, seja na ambientação, narrativa, contexto histórico e político, e até mesmo na construção dos personagens. Desse modo, a série celebra obras originais da década de 1980, com destaque a trilha sonora, por exemplo, e traz à tona um sentimento nostálgico até mesmo para um público que não viveu na década, como é o caso da geração Z⁵.

Segundo Figueiredo (2018), é possível notar, atualmente, uma grande retomada dos anos 80 através das mais diversas expressões artísticas. Percebe-se nos serviços de streaming e nas produções contemporâneas uma grande fixação pelo período, seja em filmes, séries, músicas e em outras linguagens, que trazem produções que não apenas buscam reproduzir elementos característicos da década, mas também obras originais do período.

De acordo com Belim (2014, p. 60) o piloto de uma série deve cumprir três funções centrais, são elas: apresentar a história; introduzir a estrutura narrativa e seus elementos; e conquistar a lealdade do telespectador, para que ele assista ao próximo episódio. *O Desaparecimento de Will Byers* é o título do episódio piloto da série, lançado no streaming em 15 de julho de 2016. Através dele, somos apresentados ao conflito principal da temporada: o desaparecimento de Will. Nesse contexto, somos imersos no mundo da história, situado na pacata cidade de Hawkins, cuja ambientação nos transporta de maneira verossímil para a década de 1980. No entanto, somos surpreendidos com a introdução de um universo paralelo onde muitas coisas são possíveis, incluindo a existência de monstros e poderes. Além disso, o episódio

⁵ Pessoas nascidas entre o final da década de 1990 e 2010.

apresenta os personagens que serão recorrentes ao longo da temporada, mostrando seus primeiros passos diante do conflito. No piloto da série, um dos aspectos que mais chama a atenção na apresentação dos personagens é a sutileza em que isso acontece, sem diálogos expositivos ou características escancaradas, mas através de intertextos, referências, caracterização e até na escolha dos planos.

A trilha sonora é uma das principais responsáveis pela criação da atmosfera do episódio. Em primeiro momento nenhuma das criaturas monstruosas são apresentadas, mas através de sons, ruídos, e *BGs*⁶, é possível perceber a presença de algo não-humano. No entanto, é imprescindível destacar a combinação do som com a fotografia, que em conjunto, dispensa diálogos auto-explicativos, pois o universo nos é apresentado de forma áudio-visual. A edição e montagem são dinâmicas, e mesmo nas pequenas cenas, há diversas intercalações de planos e ângulos, sendo essa uma característica forte das produções atuais, se distanciando do ritmo de de montagens da década de 1980.

No parâmetro da *oportunidade*, pode ser destacado o ano em que a série foi lançada, em 2016, que nos Estados Unidos foi marcado pelas eleições presidenciais, que aconteceriam meses depois ao lançamento da temporada. Sendo assim, dado o aspecto nacionalista presente na série, assim como os conflitos, pode-se observar uma conexão com o contexto vivido no momento. A *ampliação do horizonte* em *Stranger Things* pode ser percebida nos inúmeros intertextos presentes na série, que sempre fazem conexão direta com a narrativa. Ademais, é importante ressaltar a forma como retrata o contexto político-social vivido pelos Estados Unidos nesse período. A *diversidade* é sutil, e muitas das representações são trabalhadas da maneira como seria em 1980. No núcleo principal, há somente um personagem negro, o Lucas. Há a camada da sexualidade de Will, mas que é apenas mencionada no episódio, não havendo desenvolvimento. Nesse parâmetro, o protagonismo está em Eleven, a personagem feminina que se destaca por seus poderes sobrenaturais, mas também na diversidade da estrutura familiar de Will. Apesar da diversidade nesses termos, em primeiro momento nenhum desses personagens são trabalhados de forma complexa. A *originalidade/criatividade* em *Stranger Things* pode ser analisada em diferentes aspectos. A série se destaca por, além de ser ambientada nos anos 1980, também se comporta da mesma maneira. Isto é, traz em sua estética e demais, características das

⁶ Abreviação para “background”, nesse caso, as músicas de fundo.

produções lançadas nessa época. Ademais, também há destaque para o contexto histórico. Nesse período acontecia a Guerra Fria, conflito entre os Estados Unidos e a União Soviética. A produção se mostra original ao trazer camadas e trabalhar as problemáticas em um universo fantasista como é o da série.

Resultados parciais

Esperamos que os resultados encontrados nos permitam enriquecer o debate sobre os estudos da qualidade audiovisual na ficção seriada contemporânea e sua inter-relação com a competência midiática. Além de desenvolver um olhar crítico diante às produções que, atualmente, temos acesso de forma tão portátil, além de entender as camadas e mensagens que são transmitidas, compreendendo como os processos em que passam as produções interferem na forma como recebemos os conteúdos e interagimos com eles.

REFERÊNCIAS

BELIM, C. Narrative Structure Analysis of the 2012 Nominees for Drama TV Series: What Does the Pilot Episode Reveal?. Marinescu, B.; MITU, B. (eds.), **Contemporary Television Series: Narrative Structures and Audience Perception**. Cambridge: Scholars Publishing, 2014, p. 59-93.

BORGES, G.; SIGILIANO, D. Qualidade Audiovisual e Competência Midiática: proposta teórico- metodológica de análise de séries ficcionais. **Encontro Anual da Compós, XXX, São Paulo**, Anais. 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3Bb8OsL>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BORGES, G. **Qualidade na TV pública portuguesa: Análise dos programas do canal 2**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014.

BORGES, G. *et al.* **A qualidade e a competência midiática na ficção seriada contemporânea no Brasil e em Portugal**. Coimbra: Grácio Editor, 2022.

FIGUEIREDO, C. **A nostalgia dos anos 1980 nas produções da Netflix**. In: III Jornada Internacional GEMInIS (JIG 2018) - São Paulo-SP, 2019. Disponível em: <http://www.doity.com.br/anais/jig2018/trabalho/82344>. Acesso em: 01 jun. 2023.

JENKINS, H. **A Cultura da Convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

MACHADO, A. **A televisão levada a sério**. Senac, 2000.

Netflix. Países onde o aplicativo Netflix está disponível. **Netflix**, On-line, 2024. Disponível em: <https://help.netflix.com/pt/node/14164>. Acesso em: 18 mar. 2024.